

## As consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental: Uma revisão de literatura

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-050>

### **Lara Zambon Diniz**

Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

### **Luciana Zambon Diniz**

Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

### **Isabella Augusto Pascoal**

Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

### **Fernando Brockstayer Cortez Pereira**

Graduado em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

### **Joana Degasperi Diniz**

Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

### **Luiza Degasperi Diniz**

Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Espírito Santo (UNESC).

### **Ellen Diniz de Menezes**

Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos (FMC).

### **João Guilherme de Oliveira Machado**

Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Multivix Vitória (Multivix).

---

### **RESUMO**

A pandemia causada pela Coronavirus Disease (COVID-19), modificou, de inúmeras maneiras, o comportamento psicossocial da população. A quarentena, as atualizações fornecidas pelas mídias sociais e o crescente número de óbitos foram alguns dos fatores contribuintes. Este é um estudo descritivo que procura analisar as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. Dentre os principais grupos impactados, destacam-se os profissionais de saúde na linha de frente do cuidado, os pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, os pacientes com quadros psiquiátricos previamente diagnosticados e aqueles que perderam alguém de seu convívio social. É imprescindível o acompanhamento médico e psicológico da população, visando ao seu bem-estar mental.

**Palavras-chave:** Psiquiatria, COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela *Coronavirus Disease* (COVID-19), doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV 2), resultou em inúmeras modificações no comportamento psicossocial da população.

Com a necessidade de conter o surgimento de novos casos e de interromper a cadeia de transmissão da doença, a quarentena foi decretada como medida profilática. Como resultado, a vida cotidiana foi tomada pelos sentimentos de medo e de incerteza.

A necessidade de permanência em domicílio associada à diminuição do convívio e da interação sociais impulsionaram o surgimento e o agravamento de inúmeros transtornos psiquiátricos, impactando negativamente a saúde mental dos indivíduos. Ademais, o crescente número de óbitos e as constantes atualizações sobre o cenário, até então presente, nas mídias sociais foram fatores que desencadearam o adoecimento psicológico da população.

O aumento do desemprego, a intensificação das desigualdades sociais e a insegurança alimentar também podem ser apontados como alguns dos responsáveis pelas sequelas deixadas em indivíduos mais propensos ao adoecimento psicológico e emocional.

## 2 MÉTODO

Este trabalho consiste em um estudo descritivo cujo objetivo é analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população.

As fontes de dados utilizadas neste artigo foram o *PubMed* e a *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*) e as palavras chaves empregadas durante a pesquisa foram “Psiquiatria” e “Covid”.

## 3 DISCUSSÃO

A maneira como as desordens psiquiátricas se manifestam clinicamente, bem como os seus fatores desencadeantes, variam de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo. As relações sociais, os laços familiares, a rotina cotidiana, o ambiente de trabalho, as condições culturais e socioeconômicas, entre outros, são alguns fatores que influenciam na percepção individual dos transtornos mentais.

Durante a pandemia de COVID-19, inúmeros segmentos sociais foram acometidos pelas psicopatologias. Os profissionais de saúde, sobretudo àqueles que estavam na linha de frente do cuidado populacional, eram comumente expostos à exaustão física e mental, devido às jornadas de trabalho extenuantes, à segurança individual, muitas vezes, escassa e às difíceis decisões que precisavam tomar em prol dos cuidados aos enfermos por eles assistidos.

Os pacientes, por sua vez, sobretudo àqueles submetidos à internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), eram sujeitos a situações de incerteza acerca de seu prognóstico e do desfecho de seu



quadro clínico. Os procedimentos invasivos aos quais foram submetidos, a (longa) permanência em ambiente hospitalar e as repercussões clínicas e funcionais deixadas pela COVID-19 resultaram em inúmeros casos de estresse, de transtorno de ansiedade generalizada, de depressão e de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

A sobrecarga nos estabelecimentos de saúde e a dificuldade de acesso aos serviços também exerceram grande influência neste processo. Devido à elevada demanda de atendimentos para os casos suspeitos de COVID-19, muitos indivíduos ficaram impossibilitados de renovar receitas médicas para medicamentos de uso contínuo, levando a um descontrole de transtornos psiquiátricos já em tratamento.

As elevadas taxas de mortalidade e de letalidade também comprometeram a integridade psicossocial da população. Tanto o medo e a preocupação em contrair a doença e evoluir para óbito quanto a perda de pessoas de seu convívio social podem desencadear inúmeros sinais e sintomas psicológicos, tais como ansiedade, impulsividade, pânico e estresse.

#### **4 CONCLUSÃO**

Transtorno de ansiedade generalizada; transtorno depressivo maior; uso abusivo de substâncias, como álcool e drogas; TEPT; fobia social e transtorno bipolar foram alguns dos distúrbios impulsionados e agravados pela pandemia de COVID-19.

É essencial que medidas sejam tomadas para a garantia da saúde mental da população. O acompanhamento médico e psicológico regular, a escuta ativa dos pacientes e a elaboração de atividades coletivas, sobretudo relacionadas à prática de atividade física e à terapia de grupo são algumas soluções encontradas para o enfrentamento do problema.



## REFERÊNCIAS

Mari, Jair de Jesus, and Maria A Oquendo. "Mental health consequences of COVID-19: the next global pandemic." *Trends in psychiatry and psychotherapy* vol. 42,3 (2020): 219-220. doi:10.1590/2237-6089-2020-008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7879073/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

Barros MBA, Lima MG, Malta DC, et al. "Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic." *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(4):e2020427. doi:10.1590/s1679-49742020000400018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

Huarcaya-Victoria J. "Consideraciones sobre la salud mental en la pandemia de COVID-19." *Rev Peru Med Exp Salud Publica*. 2020;37(2):327-334. doi:10.17843/rpmesp.2020.372.5419. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876225/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Serafim AP, Gonçalves PD, Rocca CC, Lotufo Neto F. "The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization." *Braz J Psychiatry*. 2020;42(4):450. doi:10.1590/1516-4446-2020-0999. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7430376/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

LUZ, Mariana Pires; BERGER, William. "COVID-19 pandemics and mental health: In times like these, we learn to live again." *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [s. l.], v. 69, ed. 2, p. 79-80, 2020. DOI 10.1590/0047-2085000000273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zdX4tBdDkqWFHbQFGvnrpqt/?lang=en>. Acesso em: 3 mar. 2024.